

CONTEÚDO:↓

VINHA – CUIDADOS NA PLANTAÇÃO, MÍLDIO DA VIDEIRA ACTINÍDEA – PSA PEQUENOS FRUTOS – DROSÓFILA-DE-ASA-MANCHADA POMÓIDEAS- PEDRADO DA NESPEREIRA DO JAPÃO PRUNÓIDEAS – LEPRO DO PESSE-GUEIRO, COCHONILHA DE S. JOSÉ HORTÍCOLAS – TRAÇA DO TOMATEIRO BATATEIRA - ALFINETE ORNAMENTAIS MÍLDIO DO BUXO, TRAÇA DO BUXO

Pesquisa, redação e revisão de conteúdos:

Carlos Gonçalves Bastos (Eng.º Agrícola)
António Seabra Rocha (Eng.º Agrícola)
Carlos Coutinho (Agente Técnico Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:

Carlos Bastos
C. Coutinho
Licínio Monteiro (Assistente técnico)

Produtos fitofarmacêuticos, compilação e tratamento de dados meteorológicos

Carlos Bastos

Fotografia: Carlos Coutinho, Iúri Frias (Biólogo)

Impressão e expedição da edição em papel:

Licínio Monteiro

APOIO:

Informática/ Rede

Meteorológica:
António Seabra Rocha (Eng.º Agrícola)

Informática

João Paulo C. Fernandes (Eng.º Zootécnico)

Fertilidade e conservação do solo:

Maria Manuela Costa (Eng.º Agrónoma)

Laboratório:

Deolinda Brandão Duarte (Assistente operacional)

Agradecimentos:

Arq. Teresa Matos Fernandes
Dr. Iúri Frias



VINHA

CUIDADOS NA PLANTAÇÃO

Plantação de novas vinhas e retanhas devem ser feitas quanto antes. Não deixe a plantação para além de março.

Recorde [aqui](#) o que escrevemos no fim do ano de 2020 sobre este assunto.

O inverno tem sido muito chuvoso. Os solos encontram-se, na sua maioria, encharcados, não sendo de recomendar trabalhos de solo enquanto se mantiverem estas condições.

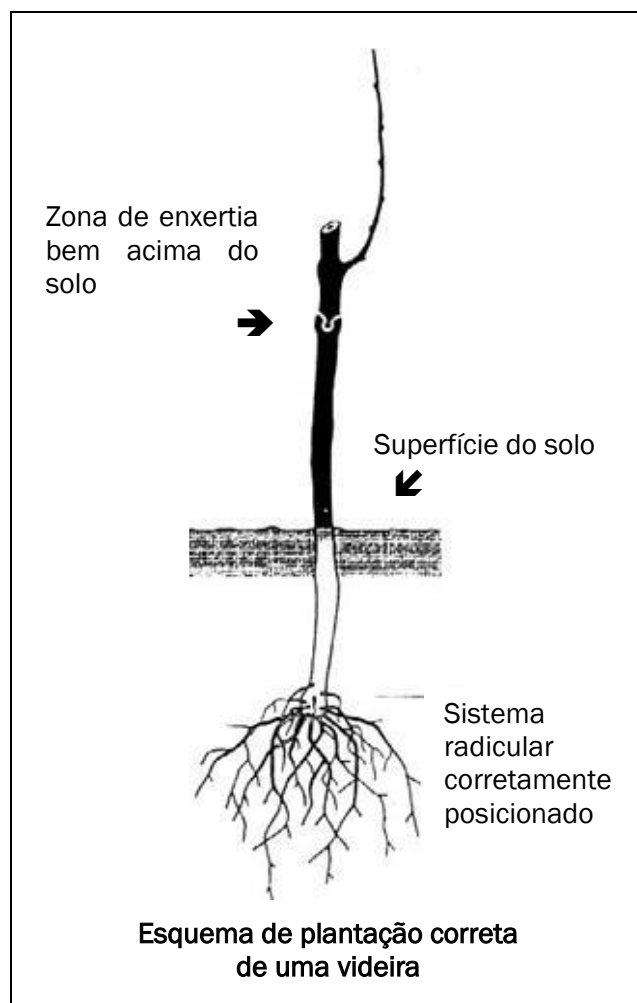
Para além da maior dificuldade em trabalhar solos com elevado teor de água, pretende-se evitar a compactação provocada pelas máquinas, eventual erosão e arrastamento de terras pelas águas, danos nos muros, entre outros inconvenientes, pelo que se recomenda manter as plantas no frio até que as condições de tempo melhorem.

Sempre que a plantação for efetuada com hidro-injector, aconselha-se a dissolução na água utilizada, de um adubo rico em fósforo e de hormonas favoráveis ao enraizamento.

A utilização destes produtos provoca um desenvolvimento radicular expressivo, que se reflete num melhor crescimento e desenvolvimento das plantas.

Quando a plantação é feita com hidro-injector, depois de aberta a cova de plantação e introduzida a videira, esta deve ser puxada no sentido da superfície do solo, de modo a evitar que as raízes fiquem viradas para cima.

Esta posição incorreta das raízes, em “J”, provoca o efeito conhecido por *bengala*, que pode atrasar o desenvolvimento da planta ou até causar a sua inviabilização.



Deve-se evitar que se possam vir a desenvolver raízes na parte europeia da videira (o “garfo”), acima da zona do enxerto (afrancamento). Quando isso acontece, a videira pode ficar exposta a diversas doenças e pragas, como é o caso da filoxera. Recomenda-se, por isso, que a zona de enxertia fique claramente acima do solo (fora da terra).

MÍLDIO DA VIDEIRA

Plasmopara viticola

As chuvas de inverno têm um papel determinante na conservação da facultade germinativa dos ovos de inverno do míldio (oósporos - estruturas que permitem a sobrevivência do fungo no inverno e as infecções primárias na primavera).

As contaminações primárias do míldio são tão mais precoces e graves, quanto mais abundantes são estas chuvas e o arranque do ciclo vegetativo é suave.

A elevada quantidade de precipitação, ocorrida na Região dos Vinhos Verdes em prolongados períodos do inverno corrente e

- a quantidade de água existente no solo, sempre perto da capacidade de campo e em longos períodos na ordem 100%, têm garantido a sobrevivência nas melhores condições do abundante inóculo existente do fungo.

ACTINÍDEA (KIWI)

BACTERIOSE DA ACTINÍDEA - PSA

Pseudomonas syringae pv. *actinidae*

Atenção à necessidade de remoção da lenha de poda dos pomares, à medida que forem podando.

O destroçamento da lenha de poda, deixando-a espalhada nos pomares, é uma boa prática, que retorna matéria orgânica ao solo e o protege da erosão.

No entanto, só se recomenda em pomares onde não exista PSA ou, no caso de existir, é necessário retirar e queimar a lenha de plantas infetadas e aproveitar para destroçar apenas lenha de plantas sãs.

Releia [aqui](#) as recomendações que divulgámos na última circular de 2020.

PEQUENOS FRUTOS (AMORAS, CEREJAS, FRAMBOESAS, GROSELHAS, MIRTILOS, MORANGOS)

DROSÓFILA-DE-ASA-MANCHADA

Drosophila suzukii

As variedades de mirtilos cultivadas na Região, começam lentamente a rebentar. As cerejeiras estão na fase de inchamento dos gomos, aparecendo raros botões brancos.

Durante o inverno, continuámos a capturar adultos de *Drosophila suzukii* nas nossas armadilhas.

Mantenha e reforce a rede de armadilhas nos pomares, de forma a capturar o maior número possível de drosófilas, diminuindo as populações e a gravidade dos ataques futuros.

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, NESPEREIRA DO
JAPÃO, NASHI, CODORNEIRO)

PEDRADO DA NESPEREIRA DO JAPÃO

Fusicladium eriobotryae

Insistimos na necessidade de as variedades sujeitas a ataques frequentes de pedrado, precisarem ser tratadas com produtos à base de cobre até ao engrossamento dos frutos, durante os períodos mais chuvosos e húmidos do inverno em curso.



Nêspers fortemente atacadas por pedrado

PRUNÓIDEAS

(AMEIXEIRAS, CEREJEIRAS,
DAMASQUEIROS E PESSEGUEIROS)

LEPRA DO PESSEGUEIRO

Taphrina deformans

Acompanhe a evolução dos gomos foliares dos pessegueiros.

A eficácia do tratamento é maior quando aplicado precocemente, aos primeiros indícios do inchamento dos gomos foliares.

Nesta fase, obtêm-se bons resultados com caldas à base de **cobre** (caldá bordalesa).



Sintomas de lepra nas folhas

COCHONILHA-DE-S. JOSÉ

Quadraspidiotus perniciosus

Pode aplicar agora um óleo parafínico (antigo óleo de verão) contra esta praga, apenas se verificou ataques no ano anterior e se as árvores apresentam ramos com populações elevadas de cochonilhas.



Ramo fortemente infestado de cochonilha de S. José

HORTÍCOLAS

TRAÇA DO TOMATEIRO

Tuta absoluta

Nas armadilhas mantidas no terreno durante o inverno, fomos sempre capturando adultos desta traça.

Mantenha a vigilância e tome as medidas preventivas necessárias, tanto em tomate de estufa, como de ar livre.

MEDIDAS CULTURAIS PREVENTIVAS

- Pratique a rotação de culturas com plantas não hospedeiras de *Tuta* (alface, pepino, feijão verde...).

- Prepare cuidadosamente as parcelas de terreno destinadas à cultura do tomateiro. Em estufas, desinfete toda a estrutura e verifique e conserte a cobertura, isolando possíveis entradas das borboletas.

- Destrua sistematicamente todos os restos de cultura, pois podem conter ovos, larvas e pupas de *Tuta*, para que não possam dar origem a novas infestações.

- Elimine as infestantes hospedeiras da *Tuta* na cultura e nas suas proximidades (figueira do inferno, erva moira).

- Elimine as primeiras folhas com galerias (minas) de *Tuta*.

- Todas as aberturas das estufas devem ser protegidas com rede fina. A entrada principal deve ter duplas portas, que impeçam ou dificultem a entrada das borboletas de *Tuta*.

- Coloque a armadilha para monitorização da praga duas semanas antes do transplante dos tomateiros e proceda à contagem das borboletas capturadas 3 vezes por semana. Se houver capturas, vigie atentamente as novas plantas, de modo a detetar ataques precoces e a tomar medidas diretas de combate à praga o mais cedo possível.

BATATEIRA

ALFINETE /BICHA AMARELA

Agriotes spp.

MEDIDAS CULTURAIS PREVENTIVAS

Escolher uma parcela de terreno pouco ou nada infestada para plantar as batatas. As culturas precedentes de maior risco são um cereal de praga, milho ou uma leguminosa ou também um terreno de pousio,

Proceder a uma boa mobilização do solo – lavoura e gradagem – de modo a destruir o máximo de larvas.

Uma eficiente drenagem do solo pode dificultar a instalação e desenvolvimento de grandes populações de alfinete.



Solo fortemente infestado por larvas de alfinete



Estragos causados pela mordedura das larvas

A aplicação de cal azotada (cianamida cálcica) tem um efeito inseticida bastante eficaz sobre o alfinete. A aplicação deste fertilizante azotado deve fazer-se pelo menos uma semana antes da plantação.

É muito importante a proteção das aves insectívoras – piscos, lavandiscas, melros, felosas,

cariças, pardais, etc. – que consomem grandes quantidades destes insetos prejudiciais à agricultura, mesmo durante os trabalhos de mobilização da terra.

ORNAMENTAIS

MÍLDIO DO BUXO

Cylindrocladium buxicola

O maior risco de contaminação ocorre nos períodos húmidos da primavera e do outono. **Em áreas mais próximas do litoral, de clima mais ameno e húmido, constatamos que o fungo se mantém ativo durante o inverno, obrigando à aplicação de tratamentos fungicidas.** O prolongado período de chuvas que atravessamos, é propício ao desenvolvimento da doença. Vigie as plantas para detetar possíveis ataques neste período.

À medida que as temperaturas se elevarem, possivelmente redobrarão de intensidade os ataques deste fungo, que já tem levado à destruição de inúmeras plantas na Região.

Míldio e traça do buxo têm concorrido para o declínio e perda de grande número de plantas e de conjuntos ornamentais de elevado valor.

Embora em Portugal não estejam homologados fungicidas para o míldio do buxo, numerosos ensaios mostram a eficácia de diversos produtos no combate a esta doença: **clortalonil, difenoconazol, epoxiconazol, procloraz, boscalide+piraclostrobina e cresoxime-metilo.**

A eventual aplicação de fungicidas só terá êxito se for acompanhada de **medidas preventivas.**

Mulching (estilha, palha traçada) a cobrir o solo debaixo das plantas, ajuda a reduzir os salpicos de chuva, causa importante de infeção pelo fungo.

Varra e retire regularmente as folhas secas com sintomas de míldio, caídas no chão.

Ao regar, deve-se evitar molhar a folhagem do buxo (não usar aspersores, por exemplo).

Fazer adubações com poucas quantidades de azoto, para evitar rebentação muito exuberante de folhas, visto que a doença ataca os rebentos mais tenros.

Aparar ligeiramente as sebes, procurar reduzir a ramagem interior, sem afetar o valor estético da planta, melhorando o arejamento. Só se devem aparar as sebes e outras formas de buxo com tempo seco prolongado.

Desinfetar regularmente os instrumentos de corte utilizados, de preferência com hipoclorito de sódio (lixívia vulgar, na proporção de 1 parte de lixívia para 9 de água). Esta solução tem um forte poder antisséptico em bactérias e fungos. Possui ainda, uma enérgica ação de lavagem, removendo microrganismos, sendo, por isso, uma boa solução para lavagem de instrumentos de corte e outros.



As folhas apresentam manchas de cor castanha-avermelhada. Pode dar-se uma desfoliação intensa da planta.

Substitua as plantas de buxo ou plante novos conjuntos a partir de material das suas próprias plantas sãs (mantenha sempre um viveiro para o efeito, plantando estacaria colhida nos seus próprios buxos).

O **diagnóstico precoce** da doença permite uma intervenção rápida e eficaz no seu tratamento e para evitar a transmissão.

Como **o fungo não mata as raízes, pode-se tentar recuperar as plantas muito danificadas**, fazendo uma poda de todos os ramos mortos, adubando e regando, de modo a estimular o lançamento de novas folhas. Todos os ramos cortados e folhas secas com sintomas da doença, devem ser retirados do interior das plantas e da sua proximidade e queimados.

TRAÇA DO BUXO

Cydalima perspectalis

Observámos no Porto, no dia 12 deste mês, o reinício da atividade alimentar das larvas hibernantes desta praga.

Nos dias seguintes, confirmamos o reinício de atividade também noutras localidades, do litoral e do interior da Região

As larvas da traça do buxo são muito vorazes e desenvolvem-se rapidamente. Se não forem combatidas, depressa levam à destruição das plantas de buxo, como a realidade tem mostrado em Portugal e por toda a Europa, invadida por esta praga exótica.

Verificamos que nalguns casos, em 3 dias, as plantas são totalmente devoradas e ficam quase sem folhas, podendo provocar uma impressionante morbilidade e mortalidade.

Observe os seus buxos e assim que detetar as larvas em atividade, aplique um inseticida. Faça por atingir muito bem as plantas à superfície e no interior da vegetação.

O único inseticida homologado para o combate a esta praga é à base de *Bacillus thuringiensis* (TUREX). Este produto deve ser aplicado com tempo seco e com previsão de não chover nos 8

a 10 dias seguintes, para não ser lavado pela chuva. Observe os seus buxos e assim que detetar as larvas em atividade, aplique um inseticida. Faça por atingir muito bem as plantas à superfície e no interior da vegetação.

Tenha em conta que **um só tratamento não resolverá o problema** dum vez. Será necessário fazer outros, durante o ano, porque a praga pode ter pelo menos 3 gerações até ao outono.

Chamamos a atenção dos responsáveis pelos conjuntos de buxos de valor botânico, histórico e patrimonial, públicos e privados, para a gravidade da situação e para a possibilidade real da destruição irremediável deste património.

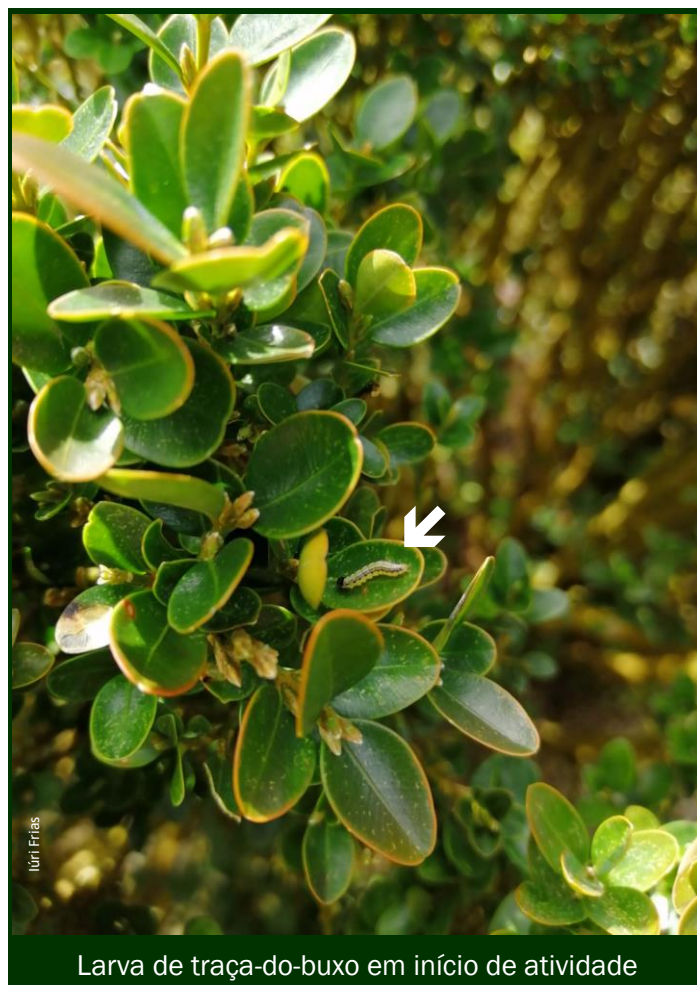
Acompanhe as informações que formos divulgando e tome todas as medidas de defesa disponíveis.



Planta severamente danificada por ataque de larvas da traça-do-buxo

A eficácia dos tratamentos com *Bacillus thuringiensis* (TUREX) aumenta quando se junta à calda uma quantidade de açúcar variável (por exemplo, 3 a 5 kg/ 100 litros de calda). Os

tratamentos com estes produtos devem ser feitos em períodos que não haja previsão de chuva (o ótimo é que não chova nos 8 a 10 dias seguintes ao tratamento, para não lavar o produto).



Larva de traça-do-buxo em início de atividade

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Nos termos do Art.º 31.º do Decreto n.º 3-A/2021, de 14 de janeiro, o atendimento presencial dos utentes destes serviços deverá ser feito por marcação. Caso se desloquem aos nossos serviços sem marcação prévia, a Segurança perguntará ao funcionário se poderá atender. No entanto, nas atuais circunstâncias, procure resolver todos os assuntos através de contacto telefónico ou outro, evitando a deslocação aos nossos serviços.

Serviço/Funcionário(a)	Telefone
Prospeções/ <i>Xylella</i> (Eng.ª Manuela Costa)	229 574 040
Avisos Agrícolas (Eng.º Carlos Bastos/ Sr. Coutinho)	229 574 068
Certificados e outros/ qualidade alimentar (Sr. Matos)	229 574 067
Viveiristas, controlo fitossanitário (certificados de importação e exportação), PF's, diversos (Eng.º Miguel Rebelo)	229 574 063
Operadores de venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos (PF's), vinhetas para os viveiristas (Eng.ª Rosa Maria)	229 574 064
Certificados fitossanitários e diversos (D. Lourdes Tavares)	229 574 049